

# Kamishibai no Senac SP, Unidade de Jundiaí: a arte japonesa de narrar histórias – relatos de casos



## Jânio dos Santos Mesquita

Bibliotecário do Senac São Paulo – Unidade Jundiaí. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela RS Educação. Graduado em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071479957642683>

[janio.pesquisa@hotmail.com](mailto:janio.pesquisa@hotmail.com)

## Marcelo Schmidt

Docente do Senac São Paulo – Unidade Jundiaí. Graduado em Direito pela Unianchieta.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6403203411335838>

[marceloschmidt@hotmail.com](mailto:marceloschmidt@hotmail.com)

## Marina Barbosa da Cruz Teixeira

Docente do Senac São Paulo – Unidade Jundiaí. Mestre em Educação: Psicologia da Educação e graduada em Psicologia e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0743436911003324>

[marinabcruz@hotmail.com](mailto:marinabcruz@hotmail.com)



## Resumo

O Kamishibai, teatro japonês, passou a existir inicialmente no século 12, com a finalidade budista de transmitir informações aos analfabetos no Japão. Posteriormente, tornou-se cultura e ganhou o mundo com seu formato simples, porém com um potencial impactante de transmitir a informação oralmente e por meio de gravuras. Nesse formato, verificou-se a oportunidade de trabalhar vários pontos das marcas formativas propostas pelo Senac, pois possibilita o trabalho em grupo, já que o discente se encontra em um universo de integração com os demais. Também atende ao eixo da oralidade, fundamental para o desenvolvimento do indivíduo no que concerne ao domínio da língua – segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –, bem como segue os preceitos dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**Palavras-chave:** Kamishibai; teatro japonês; trabalho em grupo escolar.

## Kamishibai at Senac Jundiaí: the Japanese art of narrating stories: case reports

### Abstract

The Kamishibai, Japanese theater, initially with the 12th century Buddhist purpose of transmitting information to the illiterate in Japan, later became cultural and popular all over the world with its simple format, but with an impactful potential to share the information orally and by images. By this format, it was observed the opportunity to work several points of the formative marks proposed by Senac, because it enables group work where the student is in a universe of integration with others. It also meets the axis of orality that is fundamental for the mastery of the language of the individual, according to the National Common Curricular Base (BNCC).

**Keywords:** Kamishibai; Japanese theater, group work.



# 1 Introdução

O Kamishibai, teatro japonês, tema do presente trabalho, passou a existir inicialmente no século 12, com a finalidade budista de transmitir informações aos analfabetos no Japão. Posteriormente, tornou-se cultura e ganhou o mundo com seu formato simples, porém com um potencial impactante de transmitir informação oralmente, por meio de gravuras. Como o formato atendia às possibilidades de se trabalharem as marcas formativas do Senac, foi então adotado pela instituição (JAPAN HOUSE, 2020).

A linguagem oral faz parte do Kamishibai. Nesse sentido, a oralidade é intrínseca ao ser humano. Entretanto, para um controle ideal dessa verbalização do indivíduo em circunstâncias formais, ela deve acontecer no processo de ensino e aprendizagem. Assim, no âmbito do planejamento do ensino da oralidade, é importante que se tenha um bom conteúdo, e a escola deve ser o espaço ideal para que isso ocorra, de forma que seja uma prática sistematizada, planejada, aprimorada e, como objeto de ensino, consolidar-se a partir da produção textual discursiva, com consistência e contextualização (DANTAS, 2021).

Ainda, ao se incentivar a literatura, nas mais diversas formas, proporciona-se aos alunos o desenvolvimento da oralidade, possibilitando o desenvolvimento de competências para o ato artístico, além de integração entre os participantes. E são nesses ensejos artísticos e literários que podem emergir novos talentos. Por fim, o texto falado espera motivar a comunidade discente no desenvolvimento do domínio da língua (POLONIO *et al.*, 2016).

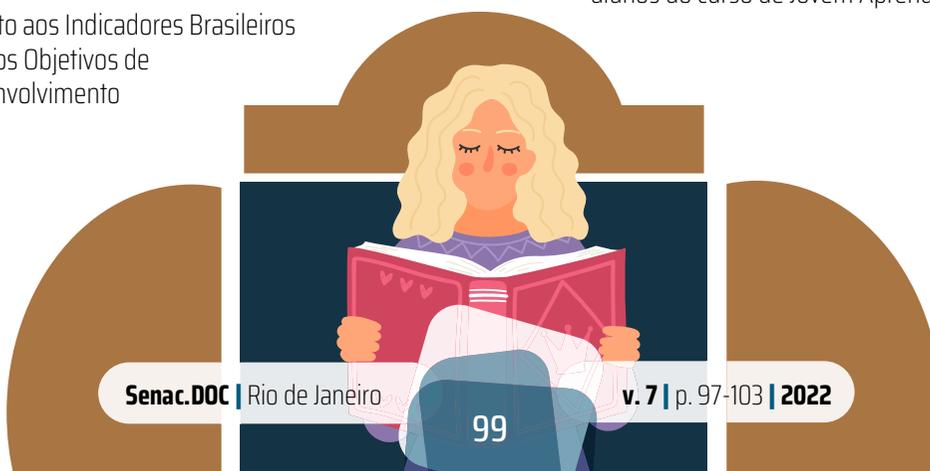
Quanto aos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS), o objetivo 4 – Educação de Qualidade refere-se a “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2022), bem como incentivar a leitura, realizar a integração entre os participantes das oficinas literárias, estimular o trabalho em equipe, estimular a criação artística e literária, e conscientizar sobre a importância da sustentabilidade socioambiental.

Portanto, a atividade contempla as marcas formativas do Senac no domínio técnico-científico, na visão crítica, na atitude empreendedora, na atitude sustentável e na atitude colaborativa, além de proporcionar ao alunado sentir-se acolhido e, no momento lúdico da atividade, divertir-se. Ela está alinhada aos ODS, que destacam o papel da biblioteca na Agenda 2030.

Justifica-se, assim, a atividade por possibilitar ao discente a oportunidade de desenvolver o domínio da linguagem, que é tão importante no mercado de trabalho e no desenvolvimento de processos sociais visando sua integração e interação no meio em que está inserido, de forma ativa e cidadã.

Além disso, o formato de apresentar e narrar histórias, próprio da atividade Kamishibai, pode ser trabalhado nas diversas modalidades de cursos ofertados na Unidade Jundiá do Senac: Curso Técnico, Cursos Livres, Ensino Médio Técnico, Extensão, Senac On-line ao Vivo, Pós-graduação, EAD, Jovem Aprendiz. Essa atuação pode alcançar também espaços externos, como verificado em Atibaia, onde se realizou a ação proposta para os alunos do curso de Jovem Aprendiz.



## 2 Material e método

### Confeção do Butai (caixa de apresentação de histórias)

Caixa de papelão onde são apresentadas as histórias criadas pelos participantes, confeccionada por eles mesmos.

#### Material a ser utilizado:

- caixa de papelão usada;
- tesoura;
- fitas adesivas;
- papel canson;
- materiais diversos de pintura.

### 2.1 Metodologia da atividade

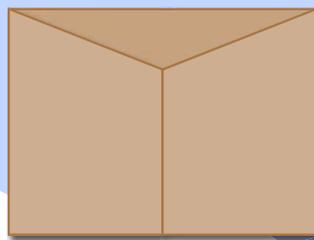
- Apresentação da atividade realizada em grupo.
- Apresentação da história do Kamishibai - teatro japonês.

Gêneros textuais abordados:

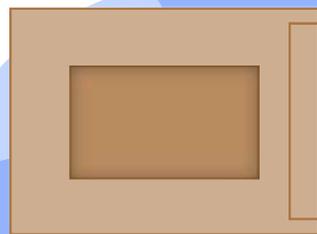
- lenda;
- fábula;
- contos de fadas.

Apresentação de dois vídeos sobre como narrar uma história no Kamishibai e como construir um Butai, onde as histórias são apresentadas:

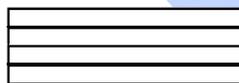
- apresentação da Lenda do Uirapuru, contada no Kamishibai;
- Tutorial para montar um Butai;
- modelo e medidas das peças.



*Moldes para a construção do Butai, para apresentação no formato A4*



Fonte: <https://bit.ly/2LbccMn>



*Butai com apresentação*



Fonte: Japan House São Paulo. <https://youtu.be/cfugNwVztk>

## Apresentação das narrativas com as respectivas imagens



Conto do Uirapuru utilizando Kamishibai

Fonte: Cia Mapiinguary - <https://youtu.be/IqVPRW104kzc>

2. após a escolha, montar sete grupos multifuncionais, tendo cada grupo um “especialista” em determinada área. Quem não escolheu foi convidado a, sem liderança, negociar e montar as sete estruturas de papelão para o Kamishibai;
3. finalizando o encontro, contar suas histórias, as quais eram reconstruções, releituras ou leituras de histórias clássicas.

O experimento foi rico, tanto no estudo da dinâmica dos grupos como em seus resultados. Quanto às histórias apresentadas, havia histórias tristes com fundo moral, histórias totalmente felizes, desenhos ótimos e outros nem tanto; enfim, muita diversidade, e há muito a construir ainda.

A ordem de apresentação foi definida por meio de sorteio e não poderia ter sido mais eficaz, terminamos rindo até chorar com o último grupo.

O belo pode influenciar de forma positiva? Ainda não sei, mas esse trabalho só trouxe bons resultados, incluindo dois conflitos muito interessantes. Um deles está sendo tratado de forma técnica e será resolvido por meio de câmara arbitral, já em desenvolvimento, como parte das competências desta unidade curricular.



Grupo de jovens aprendizes de Jundiaí com os butais confeccionados e realizando apresentação

## 3 Relatos de casos

### 3.1 Turma de Aprendizagem do docente Marcelo Schmidt (Jundiaí)

O início de meu interesse se deu em entender se o belo é capaz de influenciar de forma positiva os jovens neste momento conturbado em que nossa sociedade vive.

No projeto que desenvolvemos no último mês, duas turmas de aprendizes Senac, entre 14 e 22 anos, foram convidadas a:

1. escolher quais seriam, como indivíduos, suas contribuições mais valiosas nos eixos: oratória, desenho e organização (liderança). Aproximadamente 50% optaram por um dos eixos;

Fonte: Acervo dos autores.



## 3.2 Turma de aprendizagem da docente Marina Barbosa da Cruz Teixeira – atividade externa realizada em Atibaia

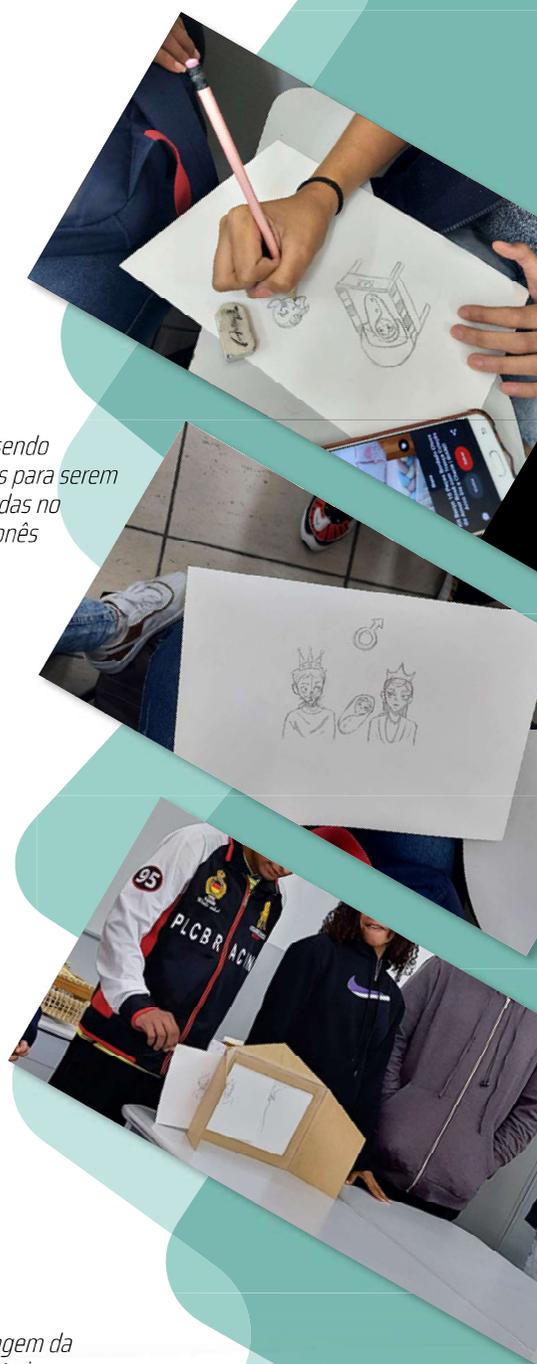
O projeto foi realizado com uma turma de 28 aprendizes entre 16 e 20 anos. Os alunos foram estimulados a entrar em contato com obras literárias, contos e livros infantojuvenis para se inspirarem nas criações das suas próprias histórias coletivas.

Foi interessante observar que, nas dinâmicas internas dos grupos (de aproximadamente cinco alunos), ocorreram divisões de tarefas de formas variadas: alguns jovens ficaram responsáveis pelas ilustrações; outros pelas adaptações das histórias e/ou escrita; e, por fim, outros pela narração das histórias no momento das apresentações.

Cada grupo elaborou de quatro a oito fichas ilustradas, e as histórias giraram em torno de releituras de contos clássicos (um grupo contou a verdadeira história do Peter Pan por exemplo, surpreendendo a todos da turma); história ligada à preservação ambiental; desenhos contemporâneos; e contos de fada.

Como conclusão da atividade, foi possível notar o desenvolvimento de alguns alunos, no sentido de se dedicarem à narração das histórias, incorporando elementos como entonações, emoções diversas e uma fala assertiva. Outro aspecto foi o detalhamento das ilustrações, elaboradas com muita riqueza e dedicação. Essa atividade proporcionou uma aposta na potência de diversos alunos, que puderam vivenciar a experiência de se orgulhar de suas produções, ter contato com uma nova expressão artística e cultural e um contato maior com o mundo da literatura.

*Gravuras sendo produzidas para serem apresentadas no teatro japonês*



*Turma de Aprendizagem da docente Marina Barbosa da Cruz Teixeira (Atibaia)*



## 4 Conclusão

De acordo com os objetivos propostos e os resultados apresentados com o Kamishibai, obteve-se um trabalho colaborativo. Os discentes aprenderam uma nova forma de produzir textos, de configurar histórias de forma ilustrada e de aprender de maneira interativa. Também se observou que, a partir de diferentes tempos criativos, os alunos desenvolveram a sua competência linguística, que está relacionada ao desenvolvimento do domínio da linguagem, eixo proposto pelo BNCC. As turmas experimentaram a intercompreensão e a alteridade pela descoberta de que o sujeito da ação pode ir além de seus limites e, assim, ter outras visões de mundo. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também foram contemplados no que diz respeito às ações de incentivo à leitura dos livros selecionados e ao uso do papelão na confecção do Butai, praticando o conceito de sustentabilidade social, inserido no contexto da Agenda de 2030.

*Material  
produzido  
e Jovens  
Aprendizes  
de Atibaia  
- Docente  
Marina*

## Referências

KAMISHIBAI: conheça o teatro de papel japonês e aprenda a fazer o seu. **Japan House**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/kamishibai-conheca-o-teatro-de-papel/>. Acesso em: 25 maio 2022.

DANTAS, Stephanie Silva. **A oralidade na BNCC do Ensino Médio**: uma proposta centrada no ensino-aprendizagem dos elementos orais do gênero seminário. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL(ODS). **Indicadores brasileiros para os objetivos de desenvolvimento sustentável**: Agenda 2030. [S. l.]. ODS Brasil, 2022. Disponível: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2022.

POLONIO, Waleska França *et al.* Sarau cultural: inovação, descontração e criação por meio das artes. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL MARISTAS DE EDUCAÇÃO, 5.; CONGRESSO MARISTA DE EDUCANDOS E FAMÍLIA, 2., 2016, Recife. **Anais** [...]. Recife: [s. l.], 2016. p. 1-3. Disponível em: <http://www.congressomarista.com.br/wp-content/uploads/2016/10/091.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.